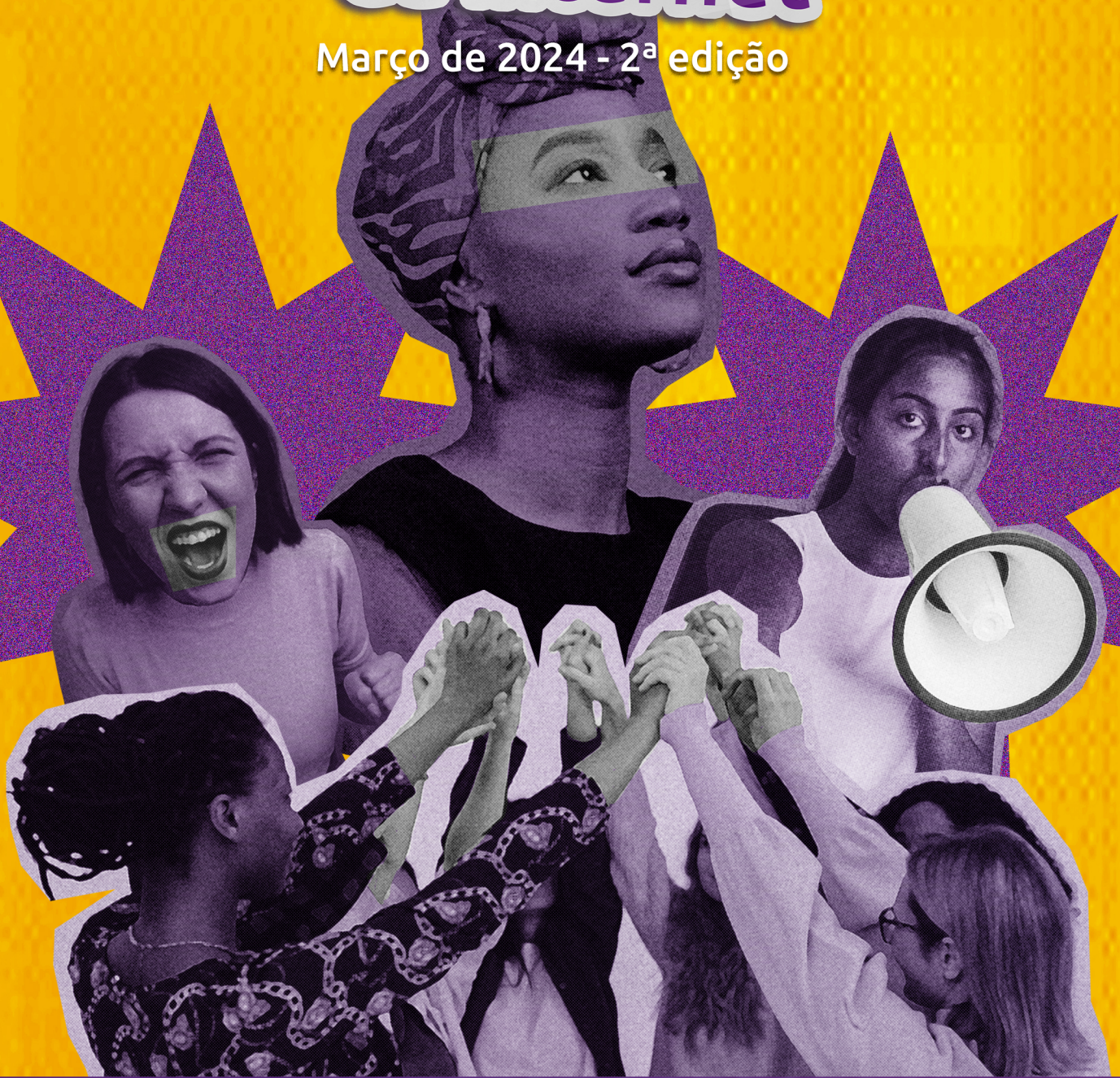


Por mais **#MULHERESNA GOVERNANÇA** da internet

Março de 2024 - 2ª edição



#MULHERESNA GOVERNANÇA

REALIZAÇÃO

[IRIS](#) | Instituto de Referência em Internet e Sociedade

[IP.rec](#) | Instituto de Pesquisa em Direito e Tecnologia do Recife

AUTORIA DOS TEXTOS

Paloma Rocillo

Raquel Saraiva

Mariana Canto

PRODUÇÃO E REVISÃO

Aline Melo

Felipe Duarte

Thais Moreira

CAPA

Rafaela Maria

PROJETO GRÁFICO

Felipe Duarte

DIAGRAMAÇÃO E FINALIZAÇÃO

Rafaela Maria e Felipe Duarte

IMAGENS

Freepik e Icons8

COMO CITAR EM ABNT

INSTITUTO DE PESQUISA EM DIREITO E TECNOLOGIA DO RECIFE (IP.REC) (Recife, Pernambuco); INSTITUTO DE REFERÊNCIA EM INTERNET E SOCIEDADE (Belo Horizonte, Minas Gerais) (org.). Por Mais #MulheresNaGovernança da Internet. 2. ed. aum. [S. l.]: IP.rec; IRIS, março 2024. 40 p. Cartilha. Disponível em: <https://bit.ly/3TCW9ts>. Acesso em: dd/mm/aaaa.

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

**USE A HASHTAG [#MULHERESNAGOVERNANÇA](#)
NAS REDES SOCIAIS E FAÇA PARTE DA NOSSA
COMUNIDADE!**

Por mais **#MULHERESNA GOVERNANÇA** da internet

Março de 2024 - 2ª Edição

Uma cartilha pelo IRIS e IP.rec
para a **equidade de gênero** na
Governança da Internet

CARTILHA E CAMPANHA

IRIS

INSTITUTO
DE REFERÊNCIA
EM INTERNET
E SOCIEDADE

**ip.
rec**

Instituto de
Pesquisa em
Direito & Tecnologia
do Recife



[CLIQUE AQUI
E SIGA NOSSA
CAMPANHA NO
INTAGRAM](#)

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO

**PROTEGER NOSSAS COMUNICAÇÕES
EM DEFESA DOS NOSSOS CORPOS: OS
DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS
PRECISAM DA CRIPTOGRAFIA**

8

INDICAÇÕES

13

COLETIVOS

38



DICA: clique no **ícone** no canto superior esquerdo das páginas e **retorne para o índice** para continuar navegando na cartilha!



DICA: nas **páginas de indicações**, você também pode navegar pela **inicial dos nomes das #MulheresNaGovernança**, clicando na respectiva letra ao **lado esquerdo** das páginas.

APRESENTAÇÃO

Conheça nossa campanha,
nossa cartilha e um
pouco da história da
#MulheresNaGovernança

pelas equipes do IRIS e IP.rec





APRESENTAÇÃO

Paloma Rocillo, diretora do Instituto de Referência em Internet e Sociedade (IRIS)

Raquel Saraiva, presidenta do Instituto de Pesquisa em Direito e Tecnologia do Recife (IP.rec)



Existem dias que nós vivemos como se a desigualdade de gênero não fosse um problema tão profundo em nossa sociedade. São momentos em que nós precisamos viver assim para simplesmente conseguir encarar a vida. Mas existem dias que nós também nos esquecemos e, quando somos lembradas, geralmente é de formas muito dolorosas. São participações em eventos em que a única mulher palestrante é você. São

interrupções contínuas em uma reunião. São inseguranças em relação à roupa, ao cabelo, aos trejeitos. São contínuos pensamentos de insegurança, na verdade, que desgastam aos poucos mas de forma perene.



A Campanha #MulheresNaGovernança foi idealizada para nós nunca nos esquecermos da desigualdade de gênero, mas, mais do que isso, para nós nunca nos esquecermos que mulheres brilhantes resistem diariamente aos obstáculos e são grandes referências na governança da internet.

Desejamos que essa cartilha seja utilizada para encontrar mais mulheres e convidá-las para palestras, comitês, aulas, empregos e tantos outros espaços de valorização profissional e para que vocês conheçam mais mulheres que ocupam esses espaços. Além disso, queremos que, nos dias em que infelizmente formos poucas em determinados ambientes, também nos lembremos que não estamos sozinhas.

O Instituto de Referência em Internet e Sociedade (IRIS) e o





Instituto de Pesquisa em Direito e Tecnologia do Recife (IP.rec) há mais de 7 anos dão as mãos para fazer a Campanha #MulheresNaGovernança acontecer.

Confessamos, não é fácil. A dedicação para produzir conteúdos de qualidade é enorme, mas também é enorme o nosso compromisso institucional de fazer da governança da internet um ecossistema mais diverso, democrático e de todes.

**EQUIPES
DO IRIS E IP.REC**



EQUIPE FEMININA DO IRIS

PROTEGER NOSSAS COMUNICAÇÕES EM DEFESA DOS NOSSOS CORPOS

Os direitos sexuais
e reprodutivos
precisam
da criptografia

por Raquel Saraiva
e Mariana Canto





PROTEGER NOSSAS COMUNICAÇÕES EM DEFESA DOS NOSSOS CORPOS: OS DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS PRECISAM DA CRIPTOGRAFIA

O crescimento da utilização do big data levou a mudanças profundas na atual dinâmica de acumulação de dados e especulação comportamental. Como apontado pela Professora Shoshana Zuboff, dados pessoais são capturados, produzidos e reproduzidos com tanta regularidade que sua coleta, utilidade e valor podem passar despercebidos, dando origem ao “capitalismo de vigilância”. Assim, é possível observar formas de exploração na economia de dados, incluindo a ascensão do “poder instrumental”, como definido por Zuboff, a opacidade em torno da coleta e uso de dados e o impacto das violações de dados relacionados aos nossos corpos e a nossa capacidade de funcionar na economia da informação.





Frequentemente, nos sentimos impotentes diante dos mercados de dados comportamentais. Muitas vezes, por necessidade ou mesmo preferência, fornecemos informações sobre nós mesmos para uma ampla gama de organizações. Entretanto, temos pouca noção de como podemos recuperar ou até mesmo acessar/retificar esses dados. É quase impossível navegar no mundo digital conhecendo e consentindo, de maneira informada, o compartilhamento de dados de nossa escolha.



Observando este cenário, o Comitê de Supervisão da Câmara dos EUA abriu investigação sobre diversos aplicativos de monitoramento menstrual a fim de entender como os dados privados de saúde podem ser utilizados de forma a pôr em risco a segurança de seus usuários na era pós-Roe v. Wade. Os aplicativos de monitoramento menstruais, entretanto, não são a única preocupação de ativistas e defensores de direitos humanos. Outros serviços, aplicativos e ferramentas de busca podem fornecer informações a respeito de trajetos percorridos por usuários, histórico de pesquisa, conteúdo de e-mails e mensagens. Casos, por exemplo, como o de mulheres acusadas de induzir intencionalmente abortos espontâneos no Reino Unido foram facilitados por meio da análises de textos, pesquisas na Web e e-mails. As evidências foram retiradas dos telefones das próprias mulheres e foram usadas como provas contra elas mesmas.

É aí que entra a criptografia como uma grande aliada para garantir a privacidade e a liberdade de expressão das pessoas. Estudos vêm demonstrando que o acesso a comunicações encriptadas é uma questão de direitos humanos na era digital. A criptografia de ponta-a-ponta torna as mensagens, chamadas telefônicas e chamadas de vídeo ininteligíveis para todos, exceto para aqueles dispositivos envolvidos na comunicação, de forma que intrusos não possam acessar o que está sendo dito, nem mesmo a empresa que oferece a plataforma. À medida que o clima político se modifica, seja aqui no Brasil, seja nos EUA, as pessoas passam a perceber, ou pelo menos



deveriam, que não cabe mais aquela desculpa de “eu não tenho nada a esconder”.

Do ponto de vista de proteção de direitos humanos e de minorias, a criptografia exerce um papel importante em casos em que grupos sociais e ativistas passam a ser perseguidos, quando suas comunicações precisam ainda mais de proteção. É certo que, além da proteção à privacidade e à liberdade de expressão, a criptografia também possibilita o exercício de direitos à associação e à reunião, na medida em que esses grupos sociais e/ou ativistas podem formar grupos, através de aplicativos de mensagem ou listas de emails, por exemplo, com a segurança que a situação necessita e, assim, trocar informações com um risco muito reduzido de vazamento ou interceptações.



Como a pesquisadora Cynthia Conti-Cook reflete em “Surveilling the Digital Abortion Diary”, antecipar essas situações em que usos de dispositivos e contas são usados como evidências em investigações criminais pode ser desafiador e até assustador. E, na tentativa de fazer essa antecipação, não há a necessidade de saber como a criptografia funciona, mas saber como ela pode ser útil para evitar que esses dados fiquem disponíveis e, para isto, verificar se ela está ativada para todos os dispositivos utilizados na comunicação, sejam eles celulares ou computadores.

No mesmo sentido, é recomendável passar a comunicar-se apenas por meios criptografados, como aplicativos de mensageria instantânea que adotam a criptografia forte por padrão. Isso ajuda a garantir que terceiros não autorizados não tenham acesso ao conteúdo das mensagens ali trocadas. É importante também a noção de que quanto mais pessoas se utilizam da criptografia, mais forte esse uso se torna, pois a cultura de proteção das comunicações passa a ser difundida, assim gerando um efeito de proteção à coletividade. Quanto mais usarmos essa proteção nas comunicações, mais estaremos protegidas, portanto.

Mas o que a importância da criptografia para a proteção dos direitos das mulheres tem a ver com a necessidade de maior representação feminina na governança da Internet? Uma cartilha por mais mulheres na governança da Internet tem como intuito expandir o alcance de discussões como essa, destacando a importância da representação de gênero nas esferas de tomada



de decisão relacionadas à Internet e à tecnologia. Isso inclui a promoção de tecnologias e práticas que protejam a privacidade e a segurança das mulheres, especialmente em questões sensíveis, como saúde reprodutiva. As mulheres têm perspectivas únicas e experiências específicas que podem enriquecer as discussões e políticas relacionadas à privacidade, segurança online e direitos digitais. Acreditamos que uma governança mais diversificada pode levar a políticas mais sensíveis às questões de gênero e, conseqüentemente, promover o desenvolvimento e a adoção de tecnologias que protejam os direitos e a segurança das mulheres online e offline.



INDICAÇÕES

Conheça mais de 100
mulheres na Governança
da Internet desta segunda
edição da cartilha





A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
W
X
Y
Z

ADRIANA VELOSO MEIRELES

Jornalista, Designer e Doutora em Ciência Política



Temas: Privacidade e proteção de dados, Governança da internet, transformação digital e inovação, desenvolvimento, democracia, cultura digital, identidade digital, e-gov, transparência, liberdade de expressão, regulação de plataformas.

ALEXANDRA KRASTINS LOPES

Gerente de Projetos na ANPD



Tema: Proteção de Dados

ALICE DE PERDIGÃO LANA

Pesquisadora e ativista de direitos digitais. Mestre em Direito e coordenadora de pesquisa no InternetLab



Temas: Proteção de dados pessoais, acesso ao conhecimento, moderação de conteúdo, violência de gênero, direitos autorais, movimento LGBTQIA+

ALINE CRISTINA

Jornalista de Causas Sociais. Mestre em Comunicação UFF. digitais. Feminista interseccional.



Temas: Direitos Digitais, Regulação das Plataformas, Democracia, Violência Política de Gênero, Feminismo e afins.

ALINE MACOHIN

Inovadora



Temas: Lgpd, governança da inteligência artificial, setor público.

ALLANA GARBELINI

Uso o Direito para otimização das relações sociais



Temas: Direito Contratual. Advocacia Consensual e Métodos Adequados de Solução de Conflitos. Assessoria Jurídica Empresarial com foco em Comunicação Jurídica para Relações de Trabalho e Emprego mais transparentes e saudáveis. Iniciando em: Programas de Compliance em Proteção de Dados. Treinamento para Cultura Organizacional de Proteção de Dados. Programas de Integridade Anticorrupção. Treinamento para Cultura Organizacional Ética e Anticorrupção.



- A
- B
- C
- D
- E
- F
- G
- H
- I
- J
- K
- L
- M
- N
- O
- P
- Q
- R
- S
- T
- U
- V
- W
- X
- Y
- Z

AMANDA DOS SANTOS RODRIGUES

Curiosa, empática, prática e pesquisadora



Temas: Cidades inteligentes, comunicação organizacional, relações institucionais.

AMANDA REBOREDO ARAUJO DE CARVALHO

Apesar de ainda estar cursando a faculdade, tenho grande bagagem através de cursos, experiências profissionais, grupos de estudos, trabalhos voluntários e muito interesse acima de todos



Temas: Privacidade e Proteção de Dados, Direito Contratual, Propriedade Intelectual.

AMANDA LOPES

Profissional com a carreira voltada para o mercado de T.I, estando nele há quase 4 anos estudando a parte de redes e segurança da informação. Sou proativa e me considero com boa oratória para apresentar o que penso.



Temas: Segurança da informação, Threat Inteligente, automação de processos, redes, programação.

ANA BÁRBARA GOMES

Mestre em política científica e tecnológica, preza por uma abordagem multidisciplinar e parte dos estudos sociais da ciência e tecnologia. Tem interesse em pautas que observem o fortalecimento dos direitos humanos no contexto do desenvolvimento tecnológico.



Temas: criptografia; inclusão digital; conectividade significativa; estudos de infraestruturas; ética e design.

ANA CAROLINA DIAS

Estudante de Ciência da Computação (UFPI), 2x bolsista Youth do Comitê Gestor da Internet (CGI.br), pesquisa a interseção entre Tecnologia e Sociedade, com foco em IA pelo LAPIN, C-PARTES e Cátedra Oscar Sala (IEA-USP)



Temas: Inteligência artificial, dados e economia digital, desinformação, vigilância, inclusão digital.



A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
W
X
Y
Z

ANA CAROLINA SAMPAIO

Pesquisa Fake news. Sou doutoranda do coletivo de pesquisadores AKAFans vinculado ao PROPAD/UFPE. Meu doutorado se insere no campo de estudos de administração, mais especificamente marketing crítico, onde busco analisar as estratégias de Fake News a nível de produção e consumo.



Temas: Fake news, Redes de influência (influencers), Marketing crítico.

ANDRESSA DELMONDES GOMES

Advogada em início de carreira atuando na área de direito digital, que acredita na construção de um conhecimento multidisciplinar e plural



Temas: Contratos e Proteção de Dados. Estudando sobre Inteligência Artificial e com planos de começar a estudar sobre design.

ANDRÉIA CAVALCANTI

Profissional da Área TIC com mais de 20 anos de experiência. Atuo nas seguintes áreas: ICT4D, ICT4S, Transformação Digital: Inovação e Inclusão, Impacto Positivo e Mudanças Sociais .



Temas: Fake news, Redes de influência (influencers), Marketing crítico.

ANY CAROLINA GARCIA GUEDES

Advogada, professora e pesquisadora



Temas: Atuo na área de Direito Civil. Pesquiso como doutoranda no PPGD/UFRJ a interseção das redes sociais na autonomia privada. Minha dissertação de mestrado na mesma instituição foi publicada pela Lumen Juris em 2022 sob o título: Plataformas de Interferência Privada: Como as Redes Sociais Interferem nos Desenhos Institucionais.

BARBARA HELIODORA RIBEIRO CESAR DANTAS

Gestora de Projetos em Organizações Sociais, com experiência em temas de gênero e direitos digitais



Temas: Tecnoviolença contra comunicadoras.

BARBARA SCHELBLE

Busco inserir e ampliar a tutela dos direitos humanos no mundo digital



Temas: direitos humanos, direito digital, violência de gênero, crimes de ódio na internet.



A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
W
X
Y
Z

BÁRBARA SIMÃO

Sou uma grande curiosa, intrigada pelas perguntas difíceis e incertezas. Acho que por isso fui trabalhar com pesquisa desde a faculdade. Hoje sou coordenadora da área de privacidade e vigilância do InternetLab e já trabalhei também como pesquisadora no Idec. Sou formada em direito e, no mestrado, estudei a trajetória da pontuação de crédito no Brasil



Temas: Privacidade, proteção de dados, vigilância das comunicações, discriminação algorítmica, regulação de IA, justiça de dados e políticas públicas.

BEATRIZ DA FONSECA MASSA

Sou uma mulher que trabalha na área de internet, sociedade e novas tecnologias desde 2020. Já estagiei com direito digital em uma consultoria e um escritório de advocacia, e com pesquisa na área no InternetLab. Gosto de atuar com temas como liberdade de expressão, combate ao discurso de ódio e à desinformação, discriminação algorítmica, inteligência artificial, entre outros.



Temas: Governança da internet, inteligência artificial e discriminação algorítmica, violência política online, liberdade de expressão, combate ao discurso de ódio e desinformação, privacidade e proteção de dados.

BEATRIZ DE OLIVEIRA MORAES

Profissional determinada em buscar soluções mais adequadas a cada situação para cada cliente



Temas: Proteção de Dados; Direito Digital, Cyber segurança.

BEATRIZ FRAGA

Sou uma pessoa curiosa, criativa, interessada em estudos sobre tecnologia. Atualmente sou programadora e estudante de ciencias sociais. Minha principal motivação é interseccionar o pensamento crítico, próprio do cientista social, em demandas que envolvam compreender os processos de avanços do meio digital, levando em consideração suas implicações nas dinâmicas sociais

Temas: Tecnologia, humanidades digitais, políticas públicas, sociologia ciências de dados e voluntariado.

BIA BARBOSA

Integrante da Coalizão Direitos na Rede e do Diracom - Direito à Comunicação e Democracia; representante do 3o setor no Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br); Coordenadora de Incidencia no escritório da Repórteres Sem Fronteiras na América Latina



Temas: Liberdade de expressão online; regulação de plataformas; acesso à Internet; proteção de dados pessoais; diversidade, TICs e governança da Internet.



- A
- B
- C
- D
- E
- F
- G
- H
- I
- J
- K
- L
- M
- N
- O
- P
- Q
- R
- S
- T
- U
- V
- W
- X
- Y
- Z

BIANCA GALVÃO MARQUES

Advogada, Pesquisadora e Mestranda em Filosofia Política pela UNIR. Vice-Coordenadora do C-PARTES.



Temas: Inclusão digital; Uso de IA para vigilância; Reconhecimento Facial por câmeras de segurança.

BIANCA KREMER

Doutora em Direito pela PUC-Rio. Professora, pesquisadora e ativista pelos direitos digitais. Professora de Direito Digital no IDP Brasília



Temas: Privacidade e proteção de dados. Governança de Internet. Ética e Inteligência artificial. Pensamento afrodiaspórico e decolonialidade.

BRUNA LEITE MATTOS

Advogada/DPO de Martorelli Advogados, professora do MBA da UNICAP, e Diretora Executiva da Qualimetra Medicina Ocupacional



Temas: Privacidade, Proteção de Dados, Contratos Digitais, Compliance.

BRUNA TOSO DE ALCÂNTARA

Doutora em Estudos Estratégicos Internacionais com foco em diplomacia, segurança e defesa cibernéticas, atualmente trabalhando como assessora técnica do CGI.br



Temas: Diplomacia, segurança e defesa cibernéticas; Estudos Estratégicos Internacionais; e Relações Internacionais

CAMILA FALCHETTO ROMERO

Servidora Pública atuante na causas de Governança da Internet, mais especificamente no que tange à proteção de dados pessoais. Atuo diretamente com a temática desde 2021..



Temas: Lei Geral de Proteção de dados pessoais, inteligência artificial, privacidade, Governança de dados.

CAMILA LEITE CONTRI

Advogada que veio do direito da concorrência, mas que se apaixonou por pensar um futuro digital mais inclusivo e mais garantidor de direitos. Atuante na sociedade civil, com grande vontade de se aprofundar na vida acadêmica e com uma vontade constante de unir temas de diversidade no trabalho e nos estudos



Temas: Governança da internet, Direitos Digitais, Privacidade, Proteção de Dados, Telecomunicações, Regulação, Direito da concorrência.



A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
W
X
Y
Z

CARLA VIEIRA

Mestre em Inteligência Artificial e Engenharia de Dados ficando construir um futuro tecnológico diverso.



Temas: Explicabilidade, discriminação algorítmica.

CAROLINA BRANCO

Graduanda em Direito na Universidade Federal de Pernambuco e Estagiária no IP.rec



Temas: Direito, Inteligência Artificial, Realidade Virtual e Realidade Aumentada.

CLARICE TAVARES

Pesquisadora. Coordenadora da área de Desigualdades e Identidades, do InternetLab. Mestranda em Antropologia Social, pelo PPGAS/USP. Bacherela em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo e graduanda em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Integra o Núcleo de Antropologia do Direito (NADIR), da USP.



Temas: Antropologia do Direito, violência política de gênero, uso de tecnologias em políticas públicas, privacidade, marcadores sociais da diferença.

CLARISSA MENDES

Graduada em Relações Internacionais e Ciências Sociais; mestra em Sociologia. Atualmente, nos últimos meses como doutoranda em Sociologia (UFPE) e integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas de Segurança (NEPS - UFPE). Atuo como pesquisadora no IP.rec.



Temas: Inteligência artificial, realidade virtual, realidade aumentada, bolsonarismo, autoritarismo, medo da violência.

CRISTIANA CAMARATE

Superintendente de Relações com Consumidores na Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Graduada em Direito pela PUC/RJ, mestre em Direito Empresarial e Políticas Públicas. Especialista em Regulação da Anatel. Atua no Setor de Desenvolvimento da União Internacional de Telecomunicações desde 2008.



Temas: Inclusão digital, habilidades digitais, grupos vulneráveis, proteção dos consumidores TICs, regulação, ESGs.



A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
W
X
Y
Z

CRISTINA DE FÁTIMA ALVES DE OLIVEIRA

Sou uma mente inquieta e expansiva que é na essência uma pesquisadora, que consegue navegar os aspectos burocráticos da Academia e da prática profissional jurídica!



Temas: Regulação de plataformas, aplicação da Lei Geral de Proteção de Dados e estudos sobre direitos fundamentais na sociedade em rede.

CRISTINA PEREIRA CHAGAS

Coordenadora de projetos, desenvolvida, autora, escritora, professora, caminhadora e outros "ôras"



Temas: Atuação em Projetos, Tecnologia Educacional, Tecnologias Assistivas, Plataformas adaptativas, EaD e Educação Digital.

CYNTHIA PICOLO

Diretora do LAPIN, um pouco advogada, um pouco pesquisadora e bastante otimista que as tecnologias digitais podem servir ao bem da sociedade



Temas: IA, Desinformação, Regulação de serviços digitais, Vigilância, Governança de Dados e Economia Digital.

DANDARA MEDEIROS DA SILVA

Sou uma mina trans preta que estou pra terminar meu curso de graduação, sou atronauta análoga e vou iniciar minha vida profissional numa grande Big tech



Temas: desenvolvimento web, computação em nuvem, inteligência artificial, astronáutica.

DANIELLE NOVAES

Pesquisadora em direito e tecnologia



Tema: direito digital.

DENISE LEAL

Inovadora, líder, resolutiva e orgulhosa de ser latina e especialmente goiana do interior



Temas: Inovação e Negócios; Direitos Digitais; Sustentabilidade; Biopirataria Internacional e Patentes.



A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
W
X
Y
Z

ELENA WESLEY

Jornalista formada pela UFF e pós-graduada em Comunicação Digital e Estratégica de Conteúdo pela Facha, estou há mais de dez anos no mercado, com experiência com redação e assessoria de comunicação com foco em política e cidades. Desde 2012 colaboro em iniciativas ligadas aos Direitos Humanos, com foco em equidade racial e juventudes periféricas. Hoje, o que faz meus olhos brilharem é contribuir para que mais 'crias' como eu se tornem protagonistas de sua própria história. Este sonho tem sido possível como coordenadora de conteúdo do data_lab e gestora da Agência Narra.



Temas: Equidade Racial, Acesso à cidade, Democratização dos Dados; Juventudes periféricas.

ELIS CRISTINA NOGUEIRA XAVIER

Advogada. Mestranda em Direito pela PUC/MG. Criativa, bem humorada e comprometida são as características que descrevem meu perfil profissional. .



Temas: Regulação da inteligência artificial, direito à explicação, implementação da LGPD, indenização em caso de golpes virtuais, consultoria para ecommerce.

FERNANDA CAMPAGNUCCI

Gestora de tecnologia e especialista em políticas públicas de transparência, governo aberto e governança de dados



Temas: transparência, dados abertos, conhecimento livre, proteção de dados pessoais, privacidade, direitos digitais, governança de dados, infraestruturas de dados, open source.

FERNANDA CARVALHO DIAS OLIVEIRA SILVA

Advogada com foco em Product Liability e Tecnologia. Bacharel em Direito pela Universidade de São Paulo. Pós-graduada em Legal Operations: Dados, Inteligência Artificial e Alta Performace Jurídica. Pesquisadora do LIA-CEDIS IDP. .



Temas: Moderação de conteúdo; Inteligência Artificial, Direito Digital, Product Liability, Responsabilidade Civil.



A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
W
X
Y
Z

FERNANDA DOS SANTOS RODRIGUES SILVA

Doutoranda em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Coordenadora de Pesquisa e Pesquisadora no Instituto de Referência em Internet e Sociedade. Mestre e graduada em Direito pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).



Temas: Realizo pesquisas na área de inteligência artificial, regulação de plataformas, raça e direito.

FERNANDA K. MARTINS

Antropóloga, diretora do InternetLab, trabalha com temas relacionados a governança da internet, a partir de uma perspectiva interseccional, guiando-se pela compreensão de como a internet impacta diferentemente grupos sociais diversos.



Temas: Governança da internet, discriminação algorítmica, discurso de ódio, violência política de gênero, violência de gênero online, feminismo, diversidade de raça, gênero e sexualidade.

FLÁVIA DE CAMPOS GABRIEL

Entusiasta do Direito e Tecnologia, com experiência na área privada e agora buscando formação acadêmica para mudar o mundo começando pela internet



Temas: Blockchain, IA, novas tecnologias, regulação, decolonialidade, tecnocolonialismo, proteção de dados.

FLÁVIA LEFÈVRE GUIMARÃES

Advogada e ativista em direitos das telecomunicações e Internet



Temas: Telecomunicações, direito do consumidor e direitos digitais.

FLORA SARTORELLI V. DE SOUZA

Advogada em direito digital e proteção de dados, um pouco acadêmica e um tanto ativista.



Temas: proteção de dados; inteligência artificial; vigilantismo; cibersegurança; justiça criminal.



A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
W
X
Y
Z

GABRIELLA MAIA

Advogada pela PUC-Rio. Certificada em AI Policy pelo Center for AI and Digital Policy (CAIDP). Mentee em Ethical AI na ONG All Tech Is Human. Membro do Fórum Brasileiro de IA Responsável e do Team Brazil da ONG ForHumanity. Foi pesquisadora em Direito Digital, Proteção de Dados e IA no ITS Rio, Observatório da LGPD, USP e CGI.br e CAIDP.

Temas: Privacidade e proteção de dados, Governança da internet, transformação digital e inovação, desenvolvimento, democracia, cultura digital, identidade digital.

GLENDIA DANTAS CARDOZO

Sou comunicadora social, jornalista e ciberativista. Desde a graduação pesquiso sobre ciberativismo e hoje estou mestranda bolsista CAPES em Comunicação e Culturas Contemporâneas, tendo como foco de pesquisa a Cultura de Digital. Cofundadora da Conexão Malunga, e vinculada ao Grupo de Pesquisa em Gênero, Tecnologias Digitais e Cultura (GIG@UFBA), ao Laboratório de Identidades Digitais e Diversidade (LIDD/UFRJ) e a Rede Negra sobre Tecnologia e Direitos Digitais.



Temas: Ciberativismo; desigualdades digitais; usos e apropriações de TIC; violências digitais; governança da internet.

GRACIELA SELAIMEN

Jornalista, ativista, desenvolvedora de estratégias e processos de fortalecimento de organizações e pessoas



Temas: Narrativas, sustentabilidade do jornalismo, liberdade de expressão, vigilantismo, governança, governança algorítmica, infraestruturas institucionais saudáveis, justiça de gênero e justiça racial

HELOISA MASSARO

Diretora do InternetLab. Mestranda em Teoria e Filosofia Geral do Direito na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.



Temas: Moderação de conteúdo, liberdade de expressão, regulação de plataformas, desinformação, comunicação política na internet, eleições e interne.

HORRARA MOREIRA

Advogada, educadora popular e ativista de direitos humanos com capacitação em design centrado no humano, práticas colaborativas, mobilização e engajamento.



Temas: Direitos humanos, educação popular, coordenação de projetos, comunicação, design centrado no humano.



A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
W
X
Y
Z

INGRID PALMA ARAÚJO

Mestre em Gestão de Riscos com ênfase em Dados Abertos, entusiasta da liderança humanizada focadas em pautas ESG e Diversidade, Inclusão e Equidade.



Temas: Governança e Gestão Estratégica Pública, Políticas de Dados Abertos, Governança de Dados, Gestão de Riscos, Compliance e Auditorias.

ISABEL CONSTANT

Graduada em Direito e em Cinema e Audiovisual, tenho interesse no estudo da desinformação na Internet e na regulação de plataformas digitais. Sou pesquisadora no IP.rec e também atuo na iniciativa privada como gestora de projetos de inovação, que envolvem tecnologias como automação e inteligência artificial.



Temas: Regulação de plataformas

ISABEL CRISTINA CORONEL XAVIER

Comunicadora e programadora visual, mídias digitais e impressas. Estratégias em comunicação integrada.



Temas: Defesa dos Direitos Humanos: Luta Antimanicomial, Defesa do SUS, Internet Antirracista.

ISABELA INÊS BERNARDINO

Sou formada em Direito pela UFPE. Atualmente, estou trabalhando como pesquisadora no Instituto Vero, além de ser advogada e mediadora humanista.



Temas: Juventude e Mídias Sociais, Sharenting, Influenciadores Mirins, Idols Japoneses, Saúde Mental na Internet.

JÚLIA CALDEIRA

Pesquisadora no Instituto de Referência em Internet e Sociedade (IRIS) nas áreas de Moderação de Conteúdo e Inclusão Digital.



Temas: Moderação de conteúdo, Inclusão Digital, Populismo Digital

JÚLIA FERNANDES DE MENDONÇA

Advogada e Mestranda em Direito pela UFBA. Pesquisadora em Direitos Digitais na Associação Data Privacy de Pesquisa desde 2020. Ex-presidente e Conselheira do Laboratório de Inovação de Direitos Digitais da UFBA.



Temas: Proteção de Dados Pessoais, com robusta experiência em Proteção de Dados de Crianças e Adolescentes. Governança e Regulação de Tecnologias, com foco para Inteligência Artificial.



A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
W
X
Y
Z

JÚLIA SANTA ANNA MELLO

Pesquisadora em Direito Digital, gestora de projetos de impacto social, consultora de Diversidade, Equidade e Inclusão e fundadora do coletivo Espaço à Palavra.



Temas: Proteção de Dados e Privacidade, Regulação de Plataformas Digitais, Direitos Humanos, Projetos Sociais de inclusão digital, Diversidade & Inclusão.

JULIANA COSTA

Mestra em direito, área de tecnologia e inovação, especialista em Proteção de dados e compliance digital. Pesquisadora em IA.



Temas: LGPD; compliance; Inteligência Artificial; Segurança da Informação; Direito Digital..

JULIANA NOVAES

Sou doutoranda em transparência algorítmica e accountability em inteligência artificial pela Universidade de Leeds (Inglaterra). Minha formação é interdisciplinar. Sou bacharel em Direito, mas fiz minha pós em estou cursando meu doutorado em Computação. Trabalho como Engenheira de Dados em uma empresa de seguros digitais na Holanda.

Temas: Dados, Inteligência Artificial, Ciência de Dados, Engenharia de Dados, Open-source, Transparência e Accountability em Sistemas de Machine Learning e Data-Intensive Applications.

JULIANA ROMAN

Sou uma profissional que acredita no que faz e pensa. Ao mesmo tempo, acredito que seja fundamental redescobrir e lapidar minhas verdades ao lado de outras pessoas. Construir em conjunto é uma habilidade fundamental para o bem-estar social e individual.



Temas: Inteligência Artificial; Proteção de Dados Pessoais; Segurança da Informação; Criptografia; Crip-toativos; Regulação de Plataformas.

KAREN LETÍCIA CÁSSIA ABREU

Criativa e dinâmica. Amo mudanças e novidades e estou constantemente buscando crescimento profissional e intelectual. Amo tecnologia, estudo programação, faço inglês e graduação em Cibersegurança.



Temas: Programação e Cibersegurança.



A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
W
X
Y
Z

KAROLINE SEGUINS

Bacharel em Direito; pós-graduada em Direito Público. Pesquisadora com foco em governança da Internet, IA, conectividade significativa, desinformação, racismo ambiental, ciberconsumidores e direitos humanos no C-PARTES e GEDI/UFRN.



Temas: inteligência artificial ética; direitos autorais; conectividade significativa; discriminação algorítmica no mercado de trabalho; racismo ambiental.

KAROLYNE UTOMI

Mulher negra que trabalha em prol da solução dos problemas sociais que impedem o avanço efetivo da Internet e da Tecnologia como armas de desenvolvimento do Brasil.



Temas: Direito digital, inteligência artificial com responsabilidade social, privacidade, proteção de dados pessoais, conscientização digital, capacitação estratégica para inserção de pessoas discriminadas racialmente no mercado de trabalho e diversidade.

KÁTIA ARRUDA LIMA

Analista de Governança e Comunicação, PhD



Temas: TIC, compliance, LGPD, GDPR

KÉRLEY WINQUES

Doutora e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGJOR/UFSC). Tem experiência de pesquisa nos temas: jornalismo digital; produção multimídia; mediações algorítmicas; plataformas digitais; circulação, consumo e recepção; produção e circulação de sentidos.



Temas: Mediações algorítmicas, estudos culturais, plataformização da sociedade, desinformação, jornalismo digital.

LARISSA GUIDORIZI DE BARROS

Sou advogada, atuo junto à pequenos provedores regionais de internet no Brasil e me dedico ao estudo da Governança da Internet. Sou apaixonada pela proteção de dados, privacidade e tecnologia. Acredito que a internet deve ser acessível, resiliente, segura e um direito de todos!



Temas: Provedor de internet; governança da internet; proteção de dados; privacidade; tecnologia.

LARISSA MILHORANCE

Estudante e futura pesquisadora em Governança da internet e "artesã" de software.

Temas: Governança da Internet, privacidade e proteção de dados, ciência de dados, programação e IA.



A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
W
X
Y
Z

LETÍCIA HORA

Graduanda em Gestão de Políticas Públicas pela USP, pesquisadora bolsista USP/CNPq em Governança da Internet e comunidade LGBTQIA+. Foi participante do Programa Youth do Comitê Gestor da Internet.



Temas: Políticas públicas e Governança da internet, políticas públicas LGBTQIA+, direitos LGBTQIA+ e Governança da Internet, gênero e sexualidade na Governança da Internet.

LILIANE TIE

Professora, consultora e ativista de dados. Cientista da computação pesquisadora de economia digital e modelos de plataformas, história da financeirização e direitos humanos. Iniciadora e community builder da Women In Blockchain Brasil.



Temas: Proteção de dados pessoais, letramento digital, inclusão digital, educação financeira, criptografia.

LOURDES YAMILA QUINTERO ROJAS

Sou cubana, sou migrante, sou negra. Estou fazendo mestrado em design na UnB relacionado à imagem da mulher negra na mídia, na internet e na IA generativa.



Temas: Feminismo negro, Imagens de controle, Design Interfaces, Inclusão digital.

LUANA ASSUNÇÃO FERNANDES TEIXEIRA

Estimular as pessoas a repensarem como tratam sua privacidade se tornou o meu projeto de vida.



Temas: Fiz iniciação científica com estudos na área da Lei Geral de Proteção de Dados e atualmente sou estagiária de Privacidade e Proteção de Dados na Líder Aviação.

LUANA MARIA

Ativista pelos direitos humanos e empreendedora social desde os 17 anos de idade. CEO da Pajubá Tech, Iniciou suas discussões sobre tecnologia em 2021 participando de formações como o Minas Programam, Cidadão digital da Safernet Brasil e Youth em Governança da Internet do CGI.



Temas: Segurança na Internet, Inclusão & Diversidade, Capacitação e Empregabilidade em Tecnologia para pessoas trans e travestis.

LUÍSE MENEZES

Graduanda em Direito, integrante da LABIDD e do GE da OAB JOVEM/ BA, estudante com foco em Legal Design e Direito Digital e com aprofundamento no Direito Médico e da Saúde.



Temas: Visual Law, Legal Design, Interfaces de documentos, LGPD na Saúde, Publicidade Médica.



A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
W
X
Y
Z

LUIZA AFFONSO FERREIRA MESQUITA

Atuante na área de governança da Internet, com foco em processos ligados a educação, e processos multissetoriais.



Temas: Governança da Internet, multissetorialismo, educação digital, letramento digital, políticas públicas, diversidade nas TICs, economia colaborativa.

LUIZA BRANDÃO

Sempre em frente, sem medo de ser jovem, mulher e participar do futuro da internet no Brasil e no mundo.



Temas: Fluxo transnacional de dados, soberania digital, proteção de dados, jurisdição.

LUIZA CORREA DE MAGALHÃES DUTRA

Sou uma mulher branca, sulista, formada em ciências sociais e direito, com mestrado e atualmente doutoranda em ciências criminais. Como pesquisadora, meu foco está na proteção das comunicações privadas e na prevenção de violações de direitos humanos. Meu trabalho visa promover a justiça social e garantir a proteção dos indivíduos, especialmente os mais vulneráveis, dentro do sistema de justiça criminal.



Temas: Regulação de plataformas digitais; privacidade; justiça criminal; proteção de dados; comunicações privadas.

LUIZA MORALES

Pesquisadora e advogada nas áreas de Direito Digital, Economia Digital, Direito Antidiscriminatório, Governança da Internet, Proteção de Dados e Direitos da Personalidade. Pós-graduada em Direito Digital pela UERJ e ITS-Rio. Mestranda em Teoria e Filosofia do Direito na UERJ.



Temas: Proteção de Dados, Economia Digital, Direito Antidiscriminatório, Inteligência Artificial, Direitos da Personalidade, Governança da Internet, Democracia, Gênero.

LUIZE PEREIRA RIBEIRO

Pesquisadora bolsista do CNPq e convidada no LABJACA. Legal Engineer Analyst no Jusbrasil. Bacharela em Humanidades pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Atualmente é estudante de Direito na mesma instituição. Membro do Laboratório de Inovação e Direitos Digitais da UFBA.



Temas: moderação de conteúdo, direitos humanos, constitucionalismo digital, proteção de dados pessoais, qualidade de dados.



A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
W
X
Y
Z

MANU HALFELD

Comunicativa e apaixonada por formas de democratizar a democracia. Trabalho com projetos de combate ao abuso e exploração sexual de crianças na Internet e de participação de crianças e adolescentes e jovens na co-construção de tecnologias para bem-estar e segurança.



Temas: Privacidade e proteção de dados, Governança da internet, transformação digital e inovação, desenvolvimento, democracia, cultura digital, identidade digital, e-gov, transparência, liberdade de expressão, regulação de plataformas.

MARIA GABRIELA LIMA

Advogada especializada em Direito Digital, experiência em proteção de dados e contratos. Atualmente trabalho na Globo, oferecendo orientações técnicas e jurídicas em privacidade. Na empresa anterior, fui co-líder na iniciativa de adequação à LGPD e membro do comitê de diversidade.



Temas: Proteção de dados, Inteligência Artificial, Contratos, Segurança da Informação e Visual Law..

MARIANA CANTO

Diretora do Instituto de Pesquisa em Direito e Tecnologia do Recife (IP.rec) e Doutoranda em Direito, pela Universidade de Stirling, UK. Graduada em Direito pela UFPE e Mestra (Chevening Scholar) em Ciência, Tecnologia e Sociedade pela Universidade de Edimburgo, UK.



Temas: privacidade e vigilância; hacking governamental; criptografia; cibersegurança; decolonialidade.

MARIANA GOMES

Jornalista, ciberativista e pesquisadora.

Temas: Ecosistema de GI; Diversidade; Inclusão Digital; Ciberativismo; Mediatização.

MARIANA MONTEIRO FREITAS

Profissional da área das relações governamentais e pesquisadora no Laboratório de Políticas Públicas e Internet. Graduada em Ciência Política pela Universidade de Brasília e cursando a Pós Graduação em Direito Digital na PUCPr.

Temas: Governança da Internet, Eleições, LGPD, Inteligência Artificial.



A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
W
X
Y
Z

MARIANA VALENTE

Professora, pesquisadora e advogada feminista.



Temas: Políticas de internet; governança de plataformas digitais; tecnologia, gênero e desigualdades; justiça de dados e gênero; direito autoral, diversidade e acesso à cultura e ao conhecimento.

MARIANE LIMA VIEIRA

Docente, Mentora e Pesquisadora do campo da Educação Midiática e Tecnologias Educacionais. Aprendendo e compartilhando sempre!



Temas: Educação Midiática; Tecnologias Educacionais; TICs; Metodologias Ativas; Educação.

MANUELA SILVA

Mestranda. Professora. Advogada Digital. DPO. Laber do Labid.



Temas: Proteção de Dados. Privacidade. Inteligência Artificial. Inovação. Direito Digital.

MARINA MEIRA

Advogada com trajetória no terceiro setor em proteção de dados e defesa da infância e adolescência. Mestranda em Divulgação Científica e Cultural pesquisando gênero e vigilância.



Temas: Proteção de dados, vigilância, infância e adolescência no ambiente digital.

MARINA POLO

Pesquisadora das relações entre tecnologia, cultura e sociedade. Integra o Laboratório de Pesquisa em Economia, Tecnologia e Políticas da Comunicação (Telas/UFC) e o Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura (CECS/UMinho).



Temas: Economia Política da Comunicação; Infraestrutura da Internet; Desigualdades no acesso à Internet; Democratização da Comunicação; discursos sobre a Internet.

MÔNICA DAISY VIEIRA ARAUJO

Professora e pesquisadora sobre Alfabetização, leitura e escrita com tecnologia digital.



Temas: Alfabetização, Leitura e Escrita Digital, literatura infantil e juvenil Digital, formação de professores.



- A
- B
- C
- D
- E
- F
- G
- H
- I
- J
- K
- L
- M
- N
- O
- P
- Q
- R
- S
- T
- U
- V
- W
- X
- Y
- Z

MÔNICA STEFFEN GUISE

Professora apaixonada por ensinar. Relações Governamentais apaixonada pela oportunidade de melhorar o que já temos de bom, que é a governança da internet. Mulher apaixonada pela oportunidade de ver outras mulheres crescerem e brilharem.



Temas: Direito e Tecnologia. Liberdade de Expressão. Moderação de Conteúdo. Marco Civil da Internet. Democracia Digital.

NATANE SANTOS

Sou advogada, educadora e pesquisadora de Direitos e Novas Tecnologias.



Temas: Privacidade e Proteção de dados; revisão humana de decisões automatizadas; crimes virtuais - fraudes e golpes; adequação a LGPD e perfilização, acesso ao crédito e desigualdades socioeconômicas.

NATÁLIA NERIS

Trabalho na intersecção entre os temas de Direitos Humanos com foco em questões raciais e políticas de internet. Já atuei no terceiro setor (em think tanks desenvolvendo pesquisas empíricas), no setor privado (time de Public Policy no Twitter e TikTok) e atualmente estou desenvolvendo meu trabalho focado em políticas de inclusão social e racial no governo federal.



Temas: direito, tecnologia, desigualdades raciais, discriminação e políticas de inclusão social.

NATÁLIA REGINA DE MORAES GALVÃO

Fiz transição de carreira durante a pandemia e hoje sou UX e UI designer recém saída de uma BigTech com fortes habilidades em Salesforce e programação (front e back end). Também tive uma rápida passagem por ciência e análise de dados. Gosto de estudar e aprender coisas novas sempre.



Temas: UX Design (research, writing, mapeamento de jornadas, prototipagem) UI (visual design, prototipagem e design gráfico) HTML, CSS, JavaScript, Java e SQL.



A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
W
X
Y
Z

NATHALIA FODITSCH

Licensed attorney and public policy specialist, working across LAC, Africa and Asia. Strong research and analytic background. Experience with writing legal and regulatory opinions, managing projects and acting as a representative in international. Experience working in international organizations (Inter-American Development Bank and World Bank) as well as think tanks (FGV, Brookings and Aspen Institute). Co-editor and Co-author of the book "Broadband in Brazil: Past, Present, Future" (Novo Seculo/ FGV Publishers), which was a finalist of "Premio Jabuti" (Brazil's main literary award) in 2017.



Temas: Conectividade e acesso; Conectividade significativa; política e regulação de espectro; cibersegurança; direito digital; big data.

NATHALIA ŞAUTCHUK PATRÍCIO

Engenheira da Computação com mestrado na mesma área, trabalhou como assessora ao CGI.br e atualmente é pesquisadora na Alemanha.



Temas: Neutralidade de rede, Inteligência Artificial, Ciência de Dados, Tecnologias educacionais, Segurança da Informação.

NINA DA HORA

Cientista da computação e hackerAntirracista.



Temas: Ética em IA, Tecnologia Responsável, Etical Hacking, Decolonization of AI, Soberania Digital.

OONA CALDEIRA BRANT MONTEIRO DE CASTRO

Diretora institucional de organização sem fins lucrativos.



Temas: Acesso à Internet, acesso à informação, direito à comunicação, memória da Web.

PALOMA ROCILLO

Pés (firmes e caminhantes) em alguns espaços: Diretora no IRIS, Fellow EuroSSIG e ICANN76, membro do CDUST. Pesquisadora, ativista e gestora.



Temas: Conectividade significativa, economia política e empreendedorismo feminino.



A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
W
X
Y
Z

PAULA BERNARDI

Profissional da área de políticas públicas. Hável em Ciência Política e Análise Regulatória com experiência em implementação e análise de Políticas Públicas em diversos setores. Possui fortes habilidades de gerenciamento de projetos. Formada em Relações Internacionais pela PUC-SP e M.Sc. com foco em Governança Ambiental pela Albert-Ludwigs-Universität Freiburg, Alemanha.



Temas: Governança da Internet em âmbito nacional, regional e global, fragmentação da Internet, criptografia / Segurança da Internet, análise regulatória da Internet e telecomunicações, meios alternativos de acesso à internet.

PAULA CORTE REAL

Formada em Direito pela UFPE, com mestrado em Governança de Mídia e Comunicação pela London School of Economics. Atualmente trabalha como Head de Pesquisa e Comunicação no b/luz e é consultora da Embaixada Britânica no Programa de Acesso Digital no Brasil. Com experiência nas área de Internet e Tecnologia, trabalha e pesquisa em temas correlatos desde 2016.



Temas: Pesquisa e Comunicação; Mídia e Tecnologia; Internet; Governança de Internet; Acesso e Educação Digital; Responsabilidade de intermediários.

PAULA GUEDES

Doutoranda em Direito pela UCP Porto e Mestre em Direito Internacional e Europeu pela mesma instituição; especialista em Direito Digital pelo ITS-Rio com a UERJ; Pesquisadora de Direito e Tecnologia do Legalite PUC-Rio. Pesquisadora de regulação de IA na Data Privacy Brasil.



Temas: Governança de IA, proteção de dados, direito digital, capitalismo de vigilância, combate ao discurso de ódio e desinformação.

PIETRA VAZ DIÓGENES DA SILVA

Sou mestra em Direito; pesquisadora na área de qualidade legislativa e regulatória na UFMG; autora do livro "Irregular Mundo Novo: A regulação de Big Techs na infosfera", que une a filosofia da informação à ciência da legislação, e trabalho com impacto social em uma startup.



Temas: Monitoramento regulatório; Regulação de plataformas digitais; Dataficação.



A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
W
X
Y
Z

POLLYANNA RIGON VALENTE

Cientista da computação que atua na área de infraestrutura a mais de dez anos. Desde que escolheu tecnologia como carreira atua em frentes para incentivar mulheres a ingressarem e permanecerem na área.



Temas: Redes comunitárias, DevOps e Mulheres na tecnologia.

PRISCILA CARDOSO

Head de Diversidade, Equidade e Inclusão no Jusbrasil, sou palestrante e acredito que inovação pode transformar as pessoas, sociedades, meio ambiente e negócios. Formada em Ciencia da Computação, tenho mais de 22 anos de experiência em tecnologia e grande rede de relacionamento.



Temas: Diversidade; ESG; Inovação; Inclusão digital; Equidade.

PRISCILLA DA SILVA LATERÇA

Gerente de políticas públicas de segurança do TikTok. Doutora e mestre em Direito Constitucional pela PUC-Rio e fellow da Universidade de Oxford.



Temas: políticas públicas, segurança, proteção de dados.

RAFAELA FERREIRA

Pesquisadora e líder de projetos no Instituto de Referência em Internet e Sociedade (IRIS), mestranda em Direito da Regulação pela FGV Direito Rio, advogada e bacharel em direito pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).



Temas: regulação; plataformas digitais; neurodireitos; moderação de conteúdo; governança da internet.

RAMÊNIA VIEIRA DA CUNHA GALLAS

Jornalista, especialista em Gestão de Políticas Públicas, atualmente é coordenadora de incidência do Interozes. Atua e milita pela democratização da comunicação e em defesa da liberdade de expressão e dos direitos digitais



Temas: Liberdade de expressão; Regulação de Plataformas; Acesso à Internet; Acesso à Informação; Violência Política on-line; Desinformação; Privacidade e Vigilância.

RAQUEL GATTO

Sou uma advogada apaixonada pela Governança da Internet! Gosto de contribuir para que haja cada vez mais inclusão e colaboração, que são as forças motrizes para o universo da governança.



Temas: Governança da Internet, direito e Tecnologia, soberania digital, proteção de dados.



- A
- B
- C
- D
- E
- F
- G
- H
- I
- J
- K
- L
- M
- N
- O
- P
- Q
- R
- S
- T
- U
- V
- W
- X
- Y
- Z

RAQUEL RACHID

Pesquisa em digitalização governamental e saúde digital; advocacy em temas que envolvem tanto saúde digital quanto tecnologias de vigilância (especialmente RF).



Temas: Saúde digital; tecnologias de vigilância; digitalização do Estado em face das teorias críticas ao Estado e ao direito.

RAQUEL SARAIVA

Diretora do IP.rec, pesquisadora e ativista pelos direitos digitais, pela perspectiva de defesa de direitos humanos e a partir da perspectiva do sul global.



Temas: Governança da Internet, inteligência artificial, regulação de plataformas digitais, privacidade e vigilância, criptografia e direitos humanos.

RHAIANA CAMINHA VALOIS

Graduanda em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco; participante do 41º Programa de Intercâmbio do Conselho Administrativo de Defesa Econômica; ex-integrante do Laboratório de Design Jurídico da USP e da Comissão de Direito e Tecnologia da Informação da OAB/PE. No IP.rec, atua na área de Regulação de plataformas digitais.



Temas: Regulação de plataformas digitais e proteção de dados.

ROBERTA BATTISTI

Uma pesquisadora da área acadêmica atualmente exercendo cargo de coordenação no Governo Federal.



Temas: Direito eleitoral digital e direito digital em especial regulação de plataformas e enfrentamento à desinformação.



A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
W
X
Y
Z

SHEILA GHIRELLO CABESTRÉ

Militante, coordenadora e facilitadora (educação popular feminista) do projeto Promotoras Legais Populares e de palestras online sobre a temática de violência doméstica. Vice Presidenta do Conselho de Mulheres - Araraquara. Economista e Pós Graduada em Direito das Mulheres. Voluntária no curso Defensores e Defensoras da Cidadania do Instituto Maria da Penha, e integrante da equipe do Podcast oficial do instituto (Pamitê).



Temas: Violência Doméstica; Movimentos de rua; Educação Popular; Direito das Mulheres.

SILVIA GOULART DE FIGUEIREDO MACHADO

Adv especializada em Projetos Públicos e Privados Governança Corporativa e Compliance.



Temas: Governança Corporativa , Compliance e Integridade, Tomada de Decisão Estratégica , Treinamento Alta Administração, Comunicação e Gerenciamento Crise, Reestruturação Organizacional, Elegibilidade , BackGround Check e Due Diligence, Mapeamento Stakeholders, ODS MAPEAMENTO ORGANIZACIONAL E OPORTUNIDADEESG MAPEAMENTO ORGANIZACIONAL E OPORTUNIDADES

TAINÁ AGUIAR JUNQUILHO

Doutora em Direito, professora de direito, inovação e tecnologia, pesquisadora.



Temas: Inteligência artificial, regulação de plataformas, direito, regulação de novas tecnologias, inovação, proteção de dados, startups etc.

TATIANE GUIMARÃES

Educadora e pesquisadora sobre como a moderação de conteúdo de plataformas afeta direitos



Temas: Moderação de conteúdo; Direitos Autorais; Direitos Humanos Digitais; Regulação de Criptografia.

TEREZINHA ALVES BRITO

Advogada e consultora, vinculada à OAB/RN. Jovem pesquisadora das interseções entre Direito e tecnologia, engajada no ecossistema de governança da internet, com interesse nos temas de economia digital, regulação e desigualdade digital. Membro do ISOC Brasil e do C-PARTES.



Temas: regulação de plataformas digitais; proteção e privacidade de dados; desigualdade digital; concorrência.



A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
W
X
Y
Z

THAÍS AGUIAR

Pesquisadora na área de direito e tecnologia



Temas: direito digital, privacidade e proteção de dados.

THAYLA BICALHO BERTOLOZZI

Doutoranda em Relações Internacionais (RI), graduanda em Direito e bacharela em RI, ambos pela USP. Pesquisa concentração de mercado e regulação de plataformas e jogos chineses no comércio internacional. No mestrado, pesquisei sobre a Twitch. Saiba mais em: taggo.one/thaylabbz



Temas: Regulação de Jogos e Plataformas; Moderação de Conteúdo; Plataformas e jogos chineses; Comércio Internacional; Economia da Informação.

VICTORIA BIANQUETI

Advogada criminalista, analista de sistemas e pesquisadora de IA e Direitos Humanos.



Temas: Privacidade, Segurança da Informação, Aprendizado de Máquina, Perícia Computacional.

VIVIANE RAMONE TAVARES

advogada mestranda em compliance e apaixonada por tecnologia.



Temas: inteligência artificial, direito, compliance.

VIVIANE TAVARES

jornalista, especialista em comunicação e mobilização e mestre em tecnologias da comunicação. Coordenadora Executiva do Intervozes.



Temas: Desinformação, direitos digitais, comunicação comunitária, deserto de notícias e liberdade de expressão.

YASMIN CURZI DE MENDONÇA

Colaborativa e dedicada.



Temas: Tecnologia e direitos humanos. Regulação de plataformas e de IA, discurso de ódio e desinformação, violência de gênero online.

ZEILANE CONCEIÇÃO

Trabalho em projetos de tecnologias de informação e comunicação que buscam aprimorar a democracia e defender os direitos humanos, ajudando pessoas e organizações a adotarem infraestruturas digitais mais resilientes e seguras.



Temas: Redes Comunitarias e Cuidados Digitais.

COLETIVOS

Conheça coletivos que
também lutam Por Mais
#MulheresNaGovernança





- A
- B
- C
- D
- E
- F
- G
- H
- I
- J
- K
- L
- M
- N
- O
- P
- Q
- R
- S
- T
- U
- V
- W
- X
- Y
- Z

COLETIVO DE PESQUISA E ATIVISMO DE RONDÔNIA SOBRE TECNOLOGIA, ESTADO E SOCIEDADE (C-PARTES)

Primeiro coletivo rondoniense voltado para construção e difusão de conhecimentos sobre tecnologia no território da amazônia legal. Sua composição é majoritariamente de mulheres, pessoas negras e LGBTQIA+



PAJUBÁ TECH

Somos a ponte entre tecnologia, inclusão e oportunidades para pessoas trans e travestis no mercado de trabalho. Capacitamos, advogamos e criamos redes de cooperação, impulsionando a inclusão por meio da inovação.



WOMEN IN BLOCKCHAIN BRASIL

Rede de apoio e cooperação para inclusão das mulheres na nova economia.



Seja um coletivo parceiro do

#MULHERESNA GOVERNANÇA

Acesse

**#MULHERESNA
GOVERNANÇA**